

## Revisão - Filosofia

30/09/2022

### Parte I - Origens da Filosofia Ocidental e a questão da verdade;

#### Período Micênico

Mais antigo pela datação disponível.

Guerreiros

Envolve-se nos mitos da Guerra de Troia

#### Período Homérico

Período da acumulação de riquezas.

Formação da Aristocracia

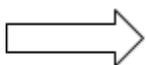
Homero (séc. IX ou VIII a.C.).

#### Período Arcaico

Formação das Pólis.

Colonização grega.

Surgimento dos primeiros filósofos ocidentais (VI a.C.)



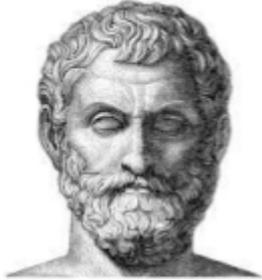
MOVIMENTO:

**PRINCÍPIO DAS COISAS**

*arkhé*

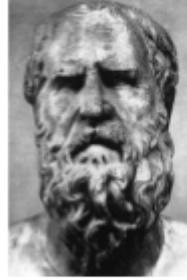
MONISTAS

PLURALISTAS



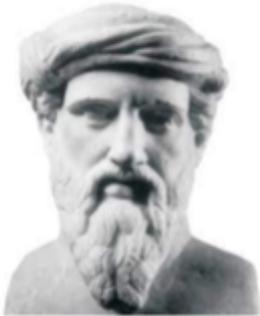
Tales de Mileto:

O princípio é a água.



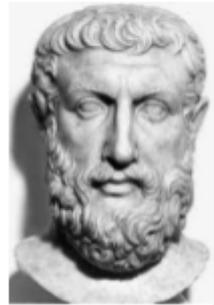
Heráclito de Éfeso

O fogo original é a transformação: tudo flui (devenir)



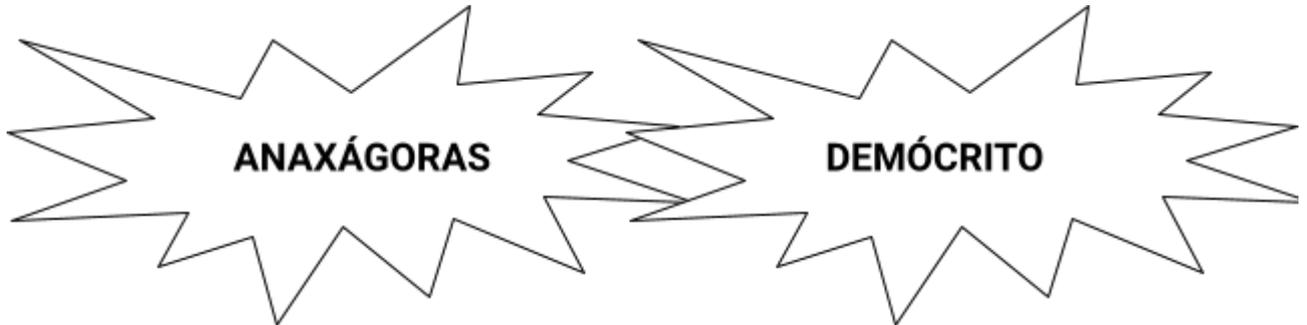
Anaximandro de Mileto:

O princípio é indeterminado (*ápeiron*)



Parmênides de Eleia

O ser é imóvel, o movimento é ilusão.



**ANAXÁGORAS**

**DEMÓCRITO**

**PLURALISTAS: NÃO HÁ UM ELEMENTO, MAS VÁRIOS**

- 1) (ENEM, 2015) A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: Tudo é um.

Fonte: NIETZSCHE, F. Crítica moderna. In: Os pré-socráticos. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento do pensamento entre os gregos?

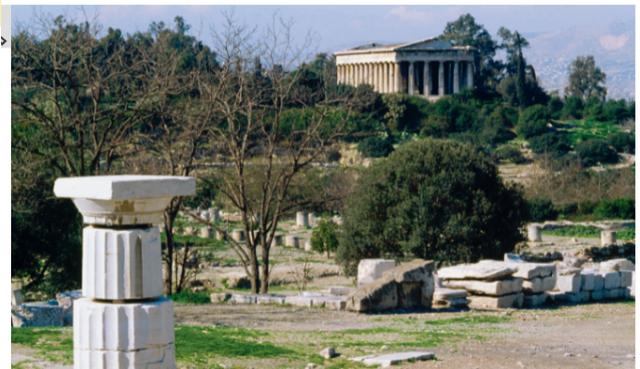
- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

## Parte II - Pensamento Político na Grécia Antiga



### CARACTERÍSTICAS DA ATENAS CLÁSSICA

- Democracia (Péricles, século V)
- Acrópole & Ágora
- Cidadania e Exclusão
- Sofistas



DEAGOSTINI/GETTY IMAGES

“*Górgias* – [Por retórica] refiro-me à capacidade de persuadir mediante discursos de juízes nos tribunais, políticos nas reuniões do conselho, o povo na assembleia ou um auditório em qualquer outra reunião política que possa realizar-se para tratar de assuntos públicos. E por força dessa capacidade terás o médico e o instrutor de ginástica como teus escravos; quanto ao especialista em finanças, passará a ganhar dinheiro não para si, mas para ti, que possuis a capacidade de discursar e persuadir as multidões. [...]

*Sócrates* – Bem, qual é o tipo de persuasão que a retórica cria nos tribunais ou em quaisquer reuniões públicas em torno do justo e do injusto? O tipo do qual extraímos crença sem conhecimento ou aquele do qual extraímos conhecimento?

*Górgias* – Parece-me óbvio, Sócrates, que é do tipo do qual extraímos crença.

*Sócrates* – Assim, a retórica, pelo que parece, é uma produtora de persuasão para a crença, e não para a instrução no que diz respeito ao justo e ao injusto.

*Górgias* – Sim.

*Sócrates* – Conclui-se que a função do orador não é instruir um tribunal ou uma reunião pública no tocante ao justo e injusto, mas somente levá-los à crença, pois não suponho que pudesse ensinar a uma massa de indivíduos matérias tão importantes em tempo tão curto.”

PLATÃO. *Górgias*. In: *Diálogos II*. Bauru: Edipro, 2007. p. 50; 54.



### Símbolos da Alegoria da Caverna

- Mundo das Aparências e Mundo Verdadeiro
- O filósofo e o político - Sofocracia
- Perspectiva epistemológica - a verdade lógica

Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Glaucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

A tese apresentada pressupõe a necessidade do conhecimento verdadeiro para a

- a) superação de entraves dialógicos.
- b) organização de uma sociedade justa.
- c) formação de um saber enciclopédico.
- d) promoção da igualdade dos cidadãos.
- e) consolidação de uma democracia direta.

### **Parte III - Teoria Política e o Sujeito Moderno.**

(Enem 2019) Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade – a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- a) legal, pautada em preceitos jurídicos.
- b) racional, baseada em pressupostos lógicos.
- c) contingencial, processada em interações sociais.
- d) transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- e) essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

Michel Foucault (1926-1984)

A disciplina e as leis do Estado

O poder da linguagem



Judith Butler ( 1956 - atual)

O discurso e a linguagem sujeitam o ser

Crítica ao modelo hegeliano clássico

Em algum remoto rincão do Universo cintilante que se derrame um sem-número de sistemas solares, havia uma vez um astro, em que animais inteligentes inventaram o conhecimento. Foi o minuto mais soberbo e mais mentiroso da 'história universal', mas também foi só um minuto. Passados poucos fôlegos da natureza congelou-se o astro, e os animais inteligentes tiveram de morrer. Assim poderia alguém inventar uma fábula e nem por isso teria ilustrado suficientemente quão lamentável, quão fantasmagórico e fugaz, quão sem finalidade e gratuito fica o intelecto humano dentro da natureza. Houve eternidades, em que ele não estava: quando de novo ele tiver passado, nada terá acontecido. Pois não há para aquele intelecto nenhuma missão mais vasta, que conduzisse além da vida humana. Ao contrário, ele é humano, e somente seu possuidor e genitor o toma tão pateticamente, como se os gonzos do mundo girassem nele. (...)

O intelecto, como um meio para a conservação do indivíduo, desdobra suas forças mestras no disfarce; pois este é o meio pelo qual os indivíduos mais fracos, menos robustos se conservam, aqueles aos quais está vedado travar uma luta pela existência com chifres ou presas aguçadas. No homem essa arte do disfarce chega a seu ápice: aqui o engano, o lisonjear, mentir e ludibriar, o 'falar por trás das costas', o representar o viver em glória de empréstimo, o mascarar-se, a convenção dissimulante, o jogo teatral diante de outros e diante de si mesmo, em suma, o constante bater de asas em torno dessa única chama que é a vaidade, é a tal ponto a regra e a lei que quase nada é mais inconcebível do que como pôde aparecer entre os homens um honesto e puro impulso à verdade.

NIETZSCHE, F. Sobre verdade e mentira no sentido extramoral. In: MARÇAL, J. Antologia de textos filosóficos. Curitiba, SEED, 2009, p.530-532.

4) Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra "pobre". O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se "órfãs", e a mendicidade parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

Fonte: COUTO, M. E se Obama fosse africano? & outras intervenções. Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

- a) afirmação das origens ancestrais.
- b) fragilização das redes de sociabilidade.
- c) padronização das políticas educacionais.
- d) fragmentação das propriedades agrícolas.
- e) globalização das tecnologias de comunicação.

Gabarito:

- 1) c)
- 2) b)
- 3) c)
- 4) b)